

OS MUNDOS VIVIDOS DE JARDIM DE PIRANHAS-RN E TACARATU-PE E SUAS RELAÇÕES COM OS CIRCUITOS DE FLUXOS SÓCIOESPACIAIS DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DE REDES DE DORMIR LOCAIS¹

José Erimar dos SANTOS²

Rosalvo Nobre CARNEIRO³

Alcindo José de SÁ⁴

RESUMO

Jardim de Piranhas-RN e Tacaratu-PE são considerados pólos dinâmicos de produção têxtil no Rio Grande do Norte e Pernambuco, principalmente panos de prato e redes de dormir, respectivamente. Objetiva-se analisar as relações entre os mundos da vida de Jardim de Piranhas e de Tacaratu e os circuitos de fluxos sócioespaciais de suas indústrias têxteis, buscando explicar suas diferenças e semelhanças. Utilizou-se dos trabalhos de Habermas (1996), Santos e Silveira (2002) e particularmente Carneiro (2006). Realizou-se pesquisa de campo em que se entrevistaram empresas de associação e cooperativa, além de depósitos de fios, de máquinas e de produtos químicos. Foram tiradas fotos, tanto das indústrias têxteis, como dos depósitos e dos trabalhadores fabris em seu mundo vivido. Jardim de Piranhas concentra o maior número de suas empresas na zona urbana ao passo que Tacaratu as concentra na zona rural. Em função da presença dos diferentes circuitos de fluxos sócio-espaciais da indústria têxtil destes municípios – sejam os circuitos de fluxos inferiores informais, circuitos de fluxos inferiores formais e os circuitos de fluxos superiores secundários – formam-se diferentes circuitos espaciais da produção, incluindo-se os circuitos espaciais da produção local, circuitos espaciais da produção regional, circuitos espaciais da produção nacional e internacional.

Palavras-chave: Mundo da vida. Circuitos de fluxos socioespaciais. Meio técnico-científico-informacional.

ABSTRACT

Jardim de Piranhas-RN and Tacaratu-PE is considered dynamic polar regions of textile production in the Rio Grande do Norte and Pernambuco, mainly plate cloths and hammocks, respectively. Objective to analyze the relations between the worlds of the life of Jardim de Piranhas and Tacaratu and the circuits of socio spatial flows of its textiles industries, searching to explain its differences and similarities. It was used of the works of Habermas (1996), Santos e Silveira (2002) and particularly Carneiro (2006). Field research was become fulfilled where if companies of association and cooperative had interviewed, beyond deposits of wires, machines and chemical products. Photos had been taken off, as much of the textiles industries, as of the deposits and the workers

¹ Projeto PIBIC/UERN 2008/2009.

² Graduando e Bolsista PIBIC/UERN do DGE/CAMEAM/UERN. E-mail: zerieval@yahoo.com.br

³ Doutorando do PPGEU-UFPE, Prof. Assistente do DGE/CAMEAM/UERN e Prof. Orientador PIBIC/UERN. E-mail: rosalconobre@uern.br

⁴ Prof. Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Geografia-UFPE. E-mail: alcindosa@ufpe.br

manufacture in its lived world. Jardim de Piranhas concentrates the biggest number of its companies in the urban zone to the step that Tacaratu concentrates them in the agricultural zone. In function of the presence of the different circuits of partner-space flows of the textile industry of these cities - they are the circuits of informal inferior flows, circuits of formal inferior flows and the circuits of secondary superior flows - different space circuits of the production are formed, including themselves the space circuits of the local production, space circuits of the regional production, space circuits of the national and international production.

Key words: World of the life, circuits of socio spatial flows, half technician-scientific-informational.

1. INTRODUÇÃO

A partir do conceito de mundo da vida e mundo do sistema de Habermas (1996) buscar-se-á estabelecer uma relação direta e solidária entre os mundos da vida de Jardim de Piranhas e Tacaratu (Fig. 1) e os circuitos de fluxos sócioespaciais da indústria têxtil local de fabricação de redes de dormir, buscando explicar suas diferenças e semelhanças.



Figura 1. Nordeste: localização relativa de Jardim de Piranhas e Tacaratu. Fonte: Adaptado de IBGE (2008).

Por meio de uma leitura crítico-propositiva acerca da teoria dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos (SANTOS, 1979) vinculada às concepções de circuito espacial da produção (SANTOS, 1988; SANTOS; SILVEIRA, 2002), Carneiro (2006, p. 193, grifo do autor) propõe o uso do termo “circuitos de fluxos socioespaciais” a circuitos da economia urbana “[...] por entender que ao se adjetivar o circuito se estará dando a ele uma *abordagem fundamentada em um espaço particular do espaço total*, o urbano”.

Pelo fato dos circuitos de fluxos se darem no espaço e serem espaço admite-se a existência de correspondentes circuitos espaciais da produção (CARNEIRO, 2006). Nesse sentido, para Carneiro (2008, p. 3) “[...] os circuitos de fluxos sociais e os circuitos espaciais da produção sendo formados por elementos do mundo sistêmico – o mercado e o poder – e do mundo da vida – a linguagem e a cultura permitem um tratamento global do espaço, de sua produção e reprodução”.

No primeiro capítulo, discute-se a produção dos espaços de Jardim de Piranhas e Tacaratu articulada à origem e evolução de suas indústrias têxteis, buscando-se enfatizar a transformação e passagem dos seus meios técnico-artesanal e meio técnico-científico-manufatureiro para o meio técnico-científico-informacional-maquinofatureiro.

As relações entre mundo da vida e circuitos de fluxos sociais são abordadas em seguida mostrando como o mundo do sistema, formado pelo Estado e suas instituições e pelo mercado simbolizado no dinheiro colonizam o cotidiano de todos.

No terceiro e quarto capítulos, mostra-se as diferenciações e semelhanças dos seus circuitos de fluxos inferiores informais e formais e os superiores secundários bem como suas abrangências territoriais a partir da análise dos circuitos espaciais da produção locais, regionais, nacionais ou internacionais. Por fim, seguem-se breves considerações finais.

2. PRODUÇÃO DO ESPAÇO E INDÚSTRIA TÊXTIL DE JARDIM DE PIRANHAS E TACARATU

O processo de produção do espaço, tanto de Jardim de Piranhas como de Tacaratu, tem suas origens quando os seus primeiros habitantes começaram a agir “sobre o próprio espaço, através dos objetos naturais e artificiais” (SANTOS, 1988, p. 64). Esse processo se deu e se dá de forma social, ainda que resulte de ações individuais, cujo envolvimento de diversas teias de relações sociais é notório, quando se percebe a sua formação ao longo do tempo.

Para Santos (2004) há três meios geográficos: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional. Cada um destes é portador de variadas relações homem-natureza mediada pela técnica. O caminho que vai de um ao outro revela os elementos constitutivos do espaço em dado momento, assim, no primeiro a natureza natural, no segundo as máquinas e no último a ciência e a informação.

3. O MEIO TÉCNICO-ARTESANAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE JARDIM DE PIRANHAS E TACARATU

O meio técnico-artesanal pode ser definido segundo Carneiro (2006) como aquele cuja produção se dá pelo uso da técnica dos artesãos ou pelo artesanato e seus elementos mantêm fortes relações com a natureza.

Este meio, tanto em Jardim de Piranhas quanto em Tacaratu, esteve vinculado a formas artesanais de produção, no primeiro caso devido à crise do algodão e a difusão da indústria têxtil de São Bento (CARNEIRO, 2006), maior produtor de redes de dormir do Brasil e com o qual faz fronteira, e no segundo a técnica de tecelagem dos índios Pankararus.

A década de 1970 é um marco para Tacaratu e Jardim de Piranhas, pois nela se implantam as manufaturas em seus territórios, os quais vão progressivamente suplantando a produção artesanal, dando origem a um novo meio técnico.

4. O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-MANUFATUREIRO DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE JARDIM DE PIRANHAS E TACARATU

Carneiro (2006) define meio técnico-científico-manufatureiro como aquele cuja produção se dá pelas manufaturas e seus elementos mantêm menos relações com a natureza. Jardim de Piranhas e Tacaratu possuíam durante a década de 1970 até 1990, uma produção manufatureira, isto é, realizadas por manufaturas, cujos instrumentos de produção eram, sobretudo de madeira, contendo apenas acessórios industrializados, como pentes, espulas e lançadeiras.

Em Tacaratu, as manufaturas ainda se fazem presentes, mas foram suplantadas numericamente pela maquinofatura, as quais trouxeram consigo uma presença maior de objetos técnico-científicos e informacionais além de cientistas necessários à produção e a produção do espaço.

5. O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL MAQUINOFATUREIRO DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE JARDIM DE PIRANHAS E TACARATU

O meio técnico-científico-informacional maquinofatureiro é caracterizado, segundo Carneiro (2006), pela presença de objetos impregnados de técnica, ciência e informação, e estes, segundo Santos e Silveira (2002) graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, já surgem como informação.

Em Jardim de Piranhas este meio técnico é marcado por um sistema de objetos pouco presentes até o ano 2000, como por exemplo, as torres de celulares. Dessa forma, a presença de objetos informacionais se faz presente nas empresas têxteis, assim como no espaço geográfico como um todo, de forma incipiente. Com realidade ainda bem mais precária se encontra Tacaratu, já que seu meio geográfico pouco vivencia essa realidade em seu espaço bem com em sua indústria têxtil.

Algumas empresas de Jardim de Piranhas possuem site na rede mundial de computadores, Internet. Já em Tacaratu em nenhuma das empresas pesquisadas há serviços online, se utilizando indiretamente da página da Cooperativa dos Artesãos Têxteis de Caraiibeiras.

6. MUNDO DA VIDA DE JARDIM DE PIRANHAS E TACARATU E SUA RELAÇÃO COM O MUNDO DO SISTEMA

O mundo da vida pode ser entendido como “[...] um acervo de patrones de interpretación transmitidos culturalmente y organizados linguisticamente” (HABERMAS, 2003, v. II, p. 176), isto é, um mundo partilhado intersubjetivamente a partir do uso comunicativo da linguagem ou do agir comunicativo que busca o consenso sobre algo nos mundos objetivo, social e subjetivo.

Este mundo encontra-se articulado ao mundo do sistema, constituído pelo mercado e pelo Estado, os quais funcionam a partir do agir instrumental e estratégico (HABERMAS, 2003, v. II). Por outro lado, cultura, sociedade e personalidade são os elementos do mundo vivido. Por cultura entende-se o acervo de saber cujos falantes e ouvintes se entendem em uma situação de fala; a sociedade é composta pelas ordens legitimadas no agir social e que regulam as filiações pessoais nos grupos sociais e a personalidade envolve os motivos e competências que garantem a sua individualidade (HABERMAS, 1996).

Para Carneiro (2006) o mundo da vida é um conceito e categoria de estudo que nos fornece elementos de percepção e capacidade de explicar o mundo e os lugares a partir de outro ponto de vista, que não seja puramente econômica, ainda que não prescindida deste.

A partir do agir e da ação comunicativa e com o intuito de promover a sustentabilidade do setor no município, em 2003, em Jardim de Piranhas, um grupo de empresários procurou o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Este, a partir do Estado, aproveitando-se, portanto do desejo de solidariedade entendida

aqui como associativismo, passou a disponibilizar novos conhecimentos bem como articular outras instituições e órgãos para atender este fim, colonizando esse mundo da vida e dando a ele outra configuração, com fins distintos de outrora ocorria neste espaço. Dessa forma, tem-se um mundo da vida estruturado a partir da cultura, sociedade e personalidade nesses dois espaços geográficos ameaçados e/ou sendo colonizados pelo mundo do sistema, isto é, uma transformação na qual “[...] *la mediatización del mundo de la vida se trueca en una colonización del mundo de la vida* [...]” (HABERMAS, 2003c, v. II, p. 451, grifo do autor).

A Cooperativa de Produtores Têxteis de Jardim de Piranhas (COOPTÊXTIL) é composta por vinte e oito empresas cooperadas, todas estas associadas à Associação das Indústrias Têxteis de Jardim de Piranhas (ASITEX), conforme secretário desta associação. A ASITEX se configura como uma entidade sem fins lucrativos, funcionando como representação empresarial do grupo de empresa que a compõe. A sua fundação, no ano de 2004, teve como objetivo apoiar e desenvolver ações benéficas da competitividade de seus associados.

As indústrias têxteis de Tacaratu se articulam através do agir comunicativo e da ação comunicativa para promover o entendimento e, portanto o consenso a partir da Cooperativa dos Artesãos Têxteis de Tacaratu, fundada em 15 de dezembro de 2003. Criada com a participação de 20 cooperados, tendo na atualidade 26 cooperados, sendo estes pequenas e médias empresas do Distrito de Caraibeiras.

Em Jardim de Piranhas, quase 300 empresas localizadas tanto na área urbana, quanto na área rural trabalham num processo dinâmico que se expressa na sua paisagem. O barulho dos teares bem como fios tingidos e/ou coloridos e tecidos secando ao sol em varais de madeira é uma constante. Juntem-se a isso mulheres nas calçadas “aprontando” as redes. Em Tacaratu não é diferente esse cotidiano do mundo da vida. Percebe-se, pois, em seu espaço rural, onde se localiza a produção têxtil, uma dinâmica que se dá em função dessa atividade. Nas calçadas percebe-se mulheres em seu cotidiano fazendo os serviços de acabamento de redes de dormir (Figs. 2 A,B) ou *serviços pessoais*. (CASTELLS, 1999).



Figura 2. A. Mulher passando a mamucaba da rede de dormir em Tacaratu (novembro de 2008). B. mulher trançando a rede de dormir em Jardim de Piranhas (fevereiro de 2009).

A indústria têxtil de Jardim de Piranhas e Tacaratu, segundo informações dos empresários foram construídas ao longo das três últimas décadas sem interferência de qualquer política pública de desenvolvimento, ou seja, sem crédito, sem investimentos governamentais, sem infra-estrutura e sem qualquer apoio tecnológico. As indústrias têxteis desses espaços surgiram espontaneamente. Para tanto, foi necessário o aproveitamento das vantagens territoriais que permitiram estruturas produtivas especializadas, com um número de empresas significativo não recebendo nenhuma política de incentivo, nem tampouco orientação tecnológica para tal.

As principais concorrentes das indústrias têxteis de Jardim de Piranhas, segundo informações das próprias tecelagens, são as fábricas da própria cidade; as empresas da ASITEX, São Bento e Itaporanga, localizadas na Paraíba. Outras concorrentes são as inúmeras indústrias localizadas na Região Sudeste do país, dentre elas as de Nova Odessa-SP; o Estado de Minas Gerais e os japoneses. Destacam-se também a cidade de Caicó-RN, Blumenau, Joinville e Brusque, localizadas em Santa Catarina. Percebe-se, pois, o mundo sistêmico agindo sobre o mundo da vida por meio da introdução da competitividade entre os sujeitos organizados nesse espaço.

Distritos Industriais seriam “sistemas locais de produção caracterizados pela existência de um conjunto de pequenas e médias empresas em torno de uma indústria dominante, em que as firmas, freqüentemente, se especializam em diferentes etapas do processo produtivo”. (LEAL, 2007 p. 16). O setor industrial de Jardim de Piranhas e Tacaratu são formados por micro e pequenas empresas e, logo, não formam um Distrito Industrial. A implantação de um distrito industrial nos municípios viabilizaria além da

produção noturna a organização do fluxo de produção, sobretudo para o caso de Jardim de Piranhas que usam teares muito barulhentos (teares de lançadeira) no processo produtivo.

A maior parte dos empresários de Jardim de Piranhas e Tacaratu recebeu dos pais o conhecimento tácito, isto é, adquirido ao longo da vida, sobre a tecelagem e tomaram para si a profissão como forma de sustentabilidade familiar. Tal fato mostra a reprodução desse mundo da vida.

Diferentemente do que se pôde comprovar em Jardim de Piranhas, em Tacaratu, o trabalho infantil, muito embora proibido por lei, ainda é utilizado em uma pequena escala da produção, sobretudo no âmbito familiar. Em Tacaratu, a partir do ano de 1980 há uma expansão da atividade artesanal. É quando a atividade não-agrícola comandada pelo artesanato começa a se destacar em relação à lavoura comercial de acordo com Silva & Bicalho (2006, p. 6).

7. OS CIRCUITOS DE FLUXOS SOCIAIS DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE JARDIM DE PIRANHAS E TACARATU

Esta questão nos remete aos circuitos de fluxos sociais presentes em Jardim de Piranhas e Tacaratu, isto é, ao arranjo industrial formado por uma miríade de micro, pequenas, médias e grandes empresas cujo processo de produção em cada caso se diferencia quantitativa e qualitativamente em função do seu sistema de objetos e ações.

8. OS CIRCUITOS DE FLUXOS SOCIAIS INFERIORES INFORMAIS E FORMAIS

Os circuitos de fluxos sociais inferiores informais e formais se referem às unidades de produção têxtil que são de ordem familiar, doméstica, microempresas (CARNEIRO, 2006), localizadas tanto na zona rural como na zona urbana dos municípios de Jardim de Piranhas e Tacaratu.

Em Jardim de Piranhas e Tacaratu o processo de produção é verticalizado, isto é, raramente terceirizam. As empresas em sua grande maioria produzem o tecido, confeccionam a peça e estampam internamente. Tal fato possibilita pouca divisão do trabalho entre as empresas desses aglomerados têxteis. Essas empresas, de um modo geral, possuem um nível baixo de atualização tecnológica. Nesse sentido, utilizam mão-de-obra barata e em regra geral de baixa escolaridade.

Várias das funções são desempenhadas por um único funcionário, ou seja, há

trabalhador que desempenha várias funções dentro de uma tecelagem. No Distrito de Caraibeiras o sistema de produção se dá através da terceirização, juntamente com a utilização da mão-de-obra doméstica. Existem lá tecelões com teares manuais, sendo estes na maioria velhos, para tecer os produtos (redes, bolsas, mantas, tapetes).

9. OS CIRCUITOS DE FLUXOS SOCIAIS SUPERIORES SECUNDÁRIOS

Os circuitos de fluxos sociais superiores secundários são formados pelas atividades produtivas das médias e grandes empresas (CARNEIRO, 2006) nos espaços em estudo. As atividades econômicas deste circuito encontram-se mais estruturadas em Jardim de Piranhas que em Tacaratu, podendo ser exemplificada com a empresa Monkey Têxtil S. A, cuja produção de tecidos brim ocorre com o uso de objetos técnicos-científicos-informacionais.

Assim, a urdição, primeira etapa da produção, ocorre em uma urdideira elétrica de mais de 10 m de comprimento, quando nas demais empresas de Jardim de Piranhas e Tacaratu estes objetos são pequenos ou rústicos. Da mesma forma o tingimento e secagem dos tecidos é feita em máquina moderna e a tecelagem de pinça permite uma distribuição de 4 teares por tecelão. A Monkey Têxtil S.A. por suas dimensões é a única nestes dois espaços que possui um sistema de tratamento de efluentes e reaproveitamento da água utilizada no processo produtivo (Figs. 4 e 5).



Figura 4. Estação de tratamento de efluentes da Monkey Têxtil S.A. (novembro de 2008).



Figura 5. Resíduos químicos provenientes dos efluentes da Monkey Têxtil S.A. (fevereiro de 2009).

Segundo Carneiro (2006, p. 26) em função dos circuitos de fluxos se darem no espaço e serem espaço, devem-se relacioná-los aos circuitos espaciais da produção, isto é, deve-se entender a produção propriamente dita articulada aos demais momentos da produção, incluindo a distribuição, circulação e consumo.

10. OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE JARDIM DE PIRANHAS E TACARATU

Os circuitos espaciais da produção se referem à área de abrangência de uma determinada produção, englobando seus diferentes momentos, quais sejam: a produção propriamente dita, a distribuição, a circulação e o consumo. Esta produção, por sua vez, envolve não apenas a fabricação de mercadorias bem como de informações, conhecimentos, comunicação, normas e razões “que são difundidas em uma formação socioespacial, entre os agentes e os atores sociais a partir das diferentes formas de comunicação, incluindo as tecnológicas e as do corpo, em espacial os atos de fala” (CARNEIRO, 2006, p. 26).

A maioria das tecelagens de Jardim de Piranhas se concentra na área urbana do município ao passo que as de Tacaratu ficam na zona rural. Ambas as indústrias fragmentam sua produção (tecelagem, acabamento, comercialização e distribuição), pela área rural do município, mas Jardim de Piranhas consegue fazê-lo também para municípios próximos.

Dessa forma, tanto a indústria têxtil de Jardim de Piranhas quanto a de Tacaratu realizam sua produção em diferentes circuitos espaciais da produção, incluindo local e regional como também nacional e internacional.

11. OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA PRODUÇÃO LOCAL E REGIONAL

Os circuitos espaciais da produção local são aqueles cujos fluxos são realizados numa escala municipal, ao passo que os circuitos espaciais da produção regional são formados por um conjunto de municípios interligados por esses mesmos fluxos.

As atividades configuradas pela indústria têxtil de Jardim de Piranhas não beneficiam apenas o aglomerado urbano. As cidades localizadas no entorno desta, como por exemplo, a cidade de Caicó-RN, se sai beneficiada com a atividade têxtil, uma vez que é onde é feita toda movimentação bancária e onde estão localizadas algumas das instituições de apoio e fornecedores a essa indústria. Já o município de Tacaratu possui uma agência bancária do Branco do Brasil.

Tanto em Tacaratu quanto em Jardim de Piranhas, o sistema de entrega das mercadorias a outras cidades se realiza por meio de transportadoras de outras cidades, transporte próprio do empresário e por transportes locais. Em Jardim de Piranhas, a comercialização da produção é feita por meio de distribuidores (comerciantes/ambulantes), presença da empresa, representantes, lojas, internet, venda direta ao interessado e pelo telefone. Já em Tacaratu se verificam a presença dos atravessadores, ambulantes, a Cooperativa dos Artesãos Têxteis de Tacaratu e visita do interessado.

Percebe-se forte imigração em Jardim de Piranhas através da presença de trabalhadores vindos de outros municípios, diferentemente de Tacaratu. Assim, observa-se a presença de trabalhadores na indústria têxtil daquele município advindos de Parnamirim-RN; Caicó-RN; Parelhas; Messias TarginoRN; Brejo do Cruz-PB; Belém do Brejo do Cruz-PB; São José do Brejo do Cruz-PB; Catolé do Rocha-PB e de São José do Seridó-RN (Fig. 6).

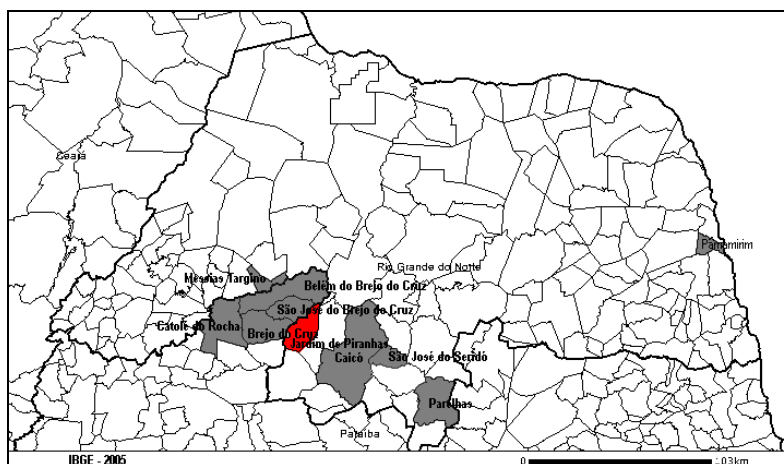


Figura 6. Circuito espacial da produção regional de Jardim de Piranhas: espaços de fornecedores de mão-de-obra para a indústria têxtil local, em 2008.

12. OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA PRODUÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Os circuitos espaciais da produção nacional e internacional são, respectivamente, a área de abrangência dos fluxos de distribuição, consumo e circulação dados na escala do país e mundial. Em Jardim de Piranhas e Tacaratu identifica-se tanto o circuito espacial de produção nacional, quanto o circuito espacial de produção internacional.

A indústria têxtil faz surgir outros tipos de estabelecimentos comerciais de abastecimento a esse ramo industrial (os depósitos), configurando uma dinâmica de fluxo espacial de significativa importância no mundo sistêmico do comércio. Entre esses estabelecimentos podemos destacar depósitos de máquinas, peças e acessórios, depósitos de fios e tecidos e, depósitos de produtos químicos, configura os serviços de distribuição (CASTELLS, 1999).

Com relação aos depósitos de máquinas, peças e acessórios em Jardim de Piranhas a origem desse depósito data do final da década de 1980 e em Tacaratu esse tipo de depósito data do ano de 1975. De acordo com os donos desses depósitos, o volume vendas de máquinas e acessórios é variável ao longo do ano. As máquinas e acessórios são adquiridos nas Regiões Sul e Sudeste do país, mais especificamente de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina, sendo destaque o estado de São Paulo.

A origem dos fios e tecidos comercializados pelos depósitos de Jardim e Tacaratu configura também os seus *circuitos espaciais da produção nacional*. Para Jardim de Piranhas temos: Finorte em São Luís-MA; Fiação Santana, Têxtil Bezerra de Menezes, em Fortaleza-CE; Beatriz Têxtil em Maracanaú-CE; Jaguar Têxtil e Multicor em Jaguaruana-CE; Fiação Patamuté em Cajazeiras-PB; Sotex Têxtil em Sousa-PB; Ficamp/SA em Campina Grande-PB; Horizonte Têxtil em Belo Horizonte-MG e Fiação e Tecelagem João Lombardi em São João Del Rei-MG. Para Tacaratu tem-se: Itabaiana em Sergipe; Ficamp/AS e Fiação Patamuté elem da Superfil em Recife-PE.

O depósito de produtos químicos tem origem familiar em ambos os municípios. Em Jardim de Piranhas é proveniente da cidade de São Bento, na Paraíba, isto é, trata-se de uma filial da empresa Cloro Têxtil. Já em Tacaratu, não se verificou depósito de produtos químicos, o que está ligado a orientações do atores institucionais do Arranjo Produtivo Local de substituição do fio cru pelo colorido na etapa de tingimento.

Os lugares onde são adquiridos esses produtos químicos por Jardim de Piranhas são vários. O cloro, por exemplo, é adquirido em Recife-PE, o neutralizante vem da Alemanha. Os lugares para onde são vendidos esses produtos também são variáveis.

Entre eles podemos citar, de acordo com o depósito, o Estado do Ceará, a região do Seridó, a cidade de Brejo do Cruz-PB, Caicó-RN, Patos-PB, Natal-RN. Esse fato gera uma dinâmica espacial bastante significativa do ponto de vista do mundo sistêmico do comércio.

Em Jardim de Piranhas, no que diz respeito à comercialização das mercadorias percebe-se uma dinâmica de fluxos nacional e internacional. Esses fluxos se dão no Brasil – com menor intensidade a Região Sudeste e o Sul do país – e no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), bloco econômico formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Percebe-se, pois que as empresas que formam o circuito de fluxos superior secundário deste município atuam tanto num circuito espacial da produção nacional quanto num internacional.

Já em Tacaratu, com relação à comercialização das mercadorias estas formam também circuitos espaciais de produção nacional e internacional, sobretudo em função da Cooperativa dos Artesãos Têxteis de Tacaratu. Este circuito espacial da produção nacional é formado principalmente por São Paulo, Fortaleza-CE, Rondônia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco ao passo que o circuito espacial da produção internacional é formado por Grécia, Itália, Holanda, França.

Diante disso, buscou-se descrever, comparar e analisar os mundos da vida de Jardim de Piranhas e Tacaratu e suas relações com os circuitos de fluxos socioespaciais de suas indústrias têxteis de fabricação de redes de dormir.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das relações entre os mundos da vida de Jardim de Piranhas e de Tacaratu, bem como dos seus circuitos de fluxos socioespaciais de suas indústrias têxteis, evidenciaram diferenças e semelhanças, expressas em seus espaços geográficos. Exemplo disso é a produção dos seus espaços que tiveram suas origens quando dos primeiros habitantes começaram a agir sobre eles, imprimindo marcas significativas, expressas nas suas paisagens e formas de fazerem e se reproduzirem.

As transformações dos meios geográficos de Jardim de Piranhas e Tacaratu evidenciaram a decadência de um mundo da vida, outrora caracterizado por uma simplicidade técnica dos próprios meios geográficos, agora colonizados por uma verticalidade imposta pelo mundo sistêmico. Essas características são responsáveis pela existência de diversos circuitos de fluxos socioespaciais, desencadeados pela indústria têxtil de cada um desses espaços geográficos, de forma direta e indiretamente.

Nesse sentido, o processo de colonização desses mundos da vida pelo mercado e o Estado vem debilitando e/ou ameaçando suas estruturas (sociedade, cultura, personalidade). Neste cenário, o agir comunicativo, aquele que busca o consenso é substituído pelo agir instrumental, que impacta sobre a materialidade do espaço, e pelo agir estratégico, que afeta a subjetividade e sociabilidade humana.

14. REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R.N. 2006. Produção do espaço e circuitos de fluxos da indústria têxtil de São Bento–PB: do meio técnico ao meio técnico-científico-informacional. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 185p.

_____. 2008. **Os mundos vividos de Jardim de Piranhas-RN e Tacaratu-PE e suas relações com os circuitos de fluxos socioespaciais das indústrias têxteis de redes de dormir locais**. Pau dos Ferros: DGE/CAMEAM/UERN. Projeto de pesquisa PIBIC/UERN referente ao período 2008-2009.

CASTELLS, M. 1999. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra.

HABERMAS, J. 1996. **Racionalidade e comunicação**. Lisboa, Portugal: Edições 70.

_____. 2003. **Teoría de la acción comunicativa: racionalidad de la acción y racionalización social**. 4ª Ed. Madrid: Taurus. v. II.

LEAL, M. 2007. **Análise e Proposta de Projeto para Dinamização do APL Têxtil de Jardim de Piranhas/RN**. Brasília: SEBRAE. 100p.

SANTOS, M. 1979. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Ciências Sociais).

_____. 1988. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec.

_____. 2004. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª Ed. São

Paulo: Hucitec.

_____; SILVEIRA, M.L.. 2002. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Record.

SELVA, V.S.F.; BICALHO, A.M. de S. 2006. **O artesanato como estratégia de manutenção da pequena produção agrícola no semi-árido nordestino**. Recife. Disponível em: <http://www.semiluso.com.br/artigoslivro/oartesanatoparaibanonosemiarisonordestino.pdf>. Acesso em: 01.fev.2009